

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: UMA ALTERNATIVA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Islânia Castro Teixeira
Maria de Fátima Oliveira Costa

Apresenta a biblioteca comunitária como um importante espaço informacional, cultural, de encontro e convivência democrática, tentando proporcionar as informações necessárias aos cidadãos e lutando ao lado da comunidade para resgatar os seus direitos, já que empiricamente observa-se, que as comunidades não são beneficiadas com esses espaços que lhes proporcione o acesso à informação de que o cidadão necessita. Esse trabalho é um projeto de pesquisa que está em andamento e tem o objetivo de refletir a contribuição da biblioteca comunitária na vida das pessoas da comunidade com relação ao acesso à informação, cultura, lazer e educação para formação de cidadãos conscientes e aptos a construir por uma sociedade justa e fraterna. A pesquisa é de nível exploratório e do tipo pesquisa-ação, o método utilizado será o estruturalismo, a pesquisa será realizada no bairro Coaçu em Fortaleza – Ceará, os instrumentos serão a observação participante e o questionário, a amostragem será do tipo intencional. Espera-se que essas sugestões sejam apoiadas pelo poder público e que a partir dele outras surjam para contribuir com a construção de uma educação integral.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos num período denominado de Era do Conhecimento, onde há um grande número de informações, assim a informação que já era importante, tornou-se indispensável para as pessoas trazendo vantagens para o seu desenvolvimento e para a melhoria da comunidade na qual está inserido. Embora isto seja uma realidade, observa-se empiricamente, que as comunidades não são beneficiadas com espaços que lhes proporcione o acesso à informação de que o cidadão necessita.

Partindo dessa observação e do engajamento na Biblioteca Gaivota surgiu o interesse em trabalhar o tema Biblioteca Comunitária: uma alternativa para democratização da informação, pois esta Biblioteca Comunitária transformou a necessidade imediata de informação, lazer, educação e cultura em uma realidade no Bairro Coaçu em Fortaleza, assumindo um papel de transformadora social.

A Biblioteca Gaivota é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que foi idealizada e fundada por Maria de Fátima Gurgel de Castro, uma Assistente Social aposentada. A instituição foi aberta à comunidade em 04 de agosto de 1997, e em dezembro do mesmo ano já haviam 171 usuários cadastrados, que contavam com um acervo de 1636 volumes. Hoje a Biblioteca possui 2497 usuários cadastrados e um acervo de aproximadamente 20.000 volumes que contemplam da educação infantil ao nível superior. A instituição ainda oferece atividades como concurso literário, cursos, alfabetização de adultos, colônia de férias, capacitação de voluntários, feira de

artesanato, pacote de férias, entre outras, sempre buscando contribuir para o desenvolvimento social da comunidade.

Observo como a Biblioteca Comunitária é um importante espaço informacional e cultural, de encontro e convivência democrática, tentando proporcionar as informações necessárias aos cidadãos e lutando ao lado da comunidade para resgatar os direitos humanos já que as comunidades são desprotegidas de leis e políticas públicas. Colaborando Costa (2004, p.7) afirma que

O objetivo que essa biblioteca pretende atingir é proporcionar a leitura a toda a comunidade e dar uma contribuição ao indivíduo, integrando-o no contexto sócio, político e cultural, com condições de elevar o nível da população, principalmente as mais desfavorecidas visando enriquecer as discussões a respeito da sobrevivência humana, que possam esclarecer e colaborar com empenho as necessidades e interesses informacionais de seu público.

As Bibliotecas Comunitárias podem assumir essa condição de resgatar a dignidade as pessoas, dando oportunidades de aprendizado pela convivência social, pelo acesso e ampliação do repertório cultural, pela aquisição de informações, e pelo incentivo à participação na vida da comunidade em que vive. Como afirma Rabello (1987, p. 38) “uma biblioteca de « baixo para cima » onde os serviços seriam prestados a partir das necessidades efetivas da comunidade”.

Outro ponto importante no trabalho desenvolvido nessas Bibliotecas é a tentativa de conscientização, para que as pessoas despertem e busquem a conquista da cidadania, pois como é afirmado no documento elaborado pelo SENAI (2000, p. 13) “não basta só ter direitos escritos nos documentos oficiais, é preciso ser cidadão de verdade ‘ser cidadão/cidadã é conquistar o direito a ter direitos’, ou seja, conquistar o direito de satisfazer suas necessidades individuais, sociais, políticas e culturais.”

Sabe-se que a Biblioteca Pública deveria ser o centro de referência para a sociedade, oferecendo acesso não somente as informações, mas a cultura, ao lazer e a educação; trabalhando para diminuir o fosso entre os que têm informação e os que não a têm. Confirmando o MANIFESTO DA UNESCO sobre Biblioteca Pública (1994, p. 1) afirma que

A Biblioteca Pública é a porta de acesso local ao conhecimento e fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Essa afirmação parece utópica diante da nossa realidade e diante do que os autores da área afirmam. Comprovando Almeida Júnior (1997, p. 57) afirma que

Os textos publicados sobre biblioteca pública insistem em entendê-la como desvinculada da população, com atividades, trabalhos e serviços e, até, atitudes que não atendem a comunidade a qual deve servir. Descrevem a biblioteca como uma instituição voltada para si mesma; passiva; acomodada; atendendo uma ínfima parcela da sociedade.

Essa falta de relação da Biblioteca Pública com a sociedade contribuiu para o surgimento das Bibliotecas Alternativas, que buscam atender as pessoas excluídas pela Biblioteca Pública e os interesses reais da comunidade, lutando para solução de problemas sociais, trabalhando na ascensão social e no incentivo da participação comunitária, onde as pessoas além de serem assistidas são também co-autoras das transformações conquistadas. Corroborando Rabello (1987, p.19), afirma que “participando ativamente da vida de uma comunidade, sentida como necessária pelo grupo, essa Biblioteca desenvolveria seus serviços a partir das reais necessidades daquela comunidade”.

O trabalho se deterá a um tipo de Biblioteca Alternativa, a Biblioteca Comunitária. Costa (2004, p. 2) apresenta esse tipo de Biblioteca como

Uma entidade, cujos mecanismos, meios ou recursos facilitam a leitura e a obtenção da informação e do saber e proporcionam entretenimento ou lazer. É também um instrumento facilitador da reflexão, da discussão de idéias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações.

Segundo Almeida Júnior o termo Biblioteca Comunitária foi citado na literatura brasileira de Biblioteconomia pela primeira vez por Carminda Nogueira de Castro Ferreira no artigo Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?, onde a autora mostra a junção da Biblioteca Pública e Biblioteca Escolar formando a Biblioteca Conjunta Comunitária. A proposta era de que a “biblioteca pública responsabilizava-se pela orientação e manutenção da escolar e, reciprocamente, a escolar atuava como biblioteca pública abrindo suas portas a comunidade em horários convenientes”. (FERREIRA, 1978, p. 13).

Todeska Badke relatou outra experiência com Biblioteca Comunitária no artigo Biblioteca Popular: uma experiência no bairro das laranjeiras, onde o autor mostra a importância da relação da Biblioteca Comunitária com a comunidade e afirma que

Mesmo sem bases científicas ou despidos de qualquer procedimento mais técnico, a Biblioteca de Laranjeiras cumpre um papel renovador. Tal fato se apóia na tentativa de desenvolvimento e uma concepção de Biblioteca e de

uma prática inovadora, em torno dela, resultante de um processo de participação. A força do empreendimento está diretamente ligada aos interesses dos moradores, através da interação permanente junto às lideranças, de forma a assegurar uma permanente avaliação de anseios e expectativas. (BADKE 1984 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 106)

A integração de pessoas da comunidade na Biblioteca é de fundamental importância, pois se tornam elos entre a Biblioteca e a comunidade, contribuindo para uma melhor relação. Confirmando Stumpf (1988 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 97) diz que “esta denominação (biblioteca comunitária) estabelece, também, um sentido de maior vínculo entre a biblioteca e seu público, levando a crer que ela é parte integrante da comunidade.”

Sarti, Guiraldi, Vicentini também abordam sobre bibliotecas comunitárias no artigo PIMPLE: projetos de implantação de pontos de leitura – bibliotecas públicas e comunitárias, onde os autores trabalham os objetivos da biblioteca comunitária, afirmando que os mesmos são

Atender a uma comunidade específica; desenvolver o hábito da leitura; conscientizar a população na participação comunitária na preservação de um bem público e tornar a biblioteca um fator integrante da comunidade. (SARTI, GUIRALDI, VICENTINI, 1984 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 98)

Esses objetivos são semelhantes da Biblioteca Pública, Almeida Júnior faz questão de abordar e vai além afirmando que “a biblioteca comunitária, tornando-a assim, um mero simulacro da biblioteca pública tradicional”.(ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 96). Mas o que percebemos mesmo que empiricamente é que a Biblioteca Pública não consegue beneficiar as comunidades mais distantes de sua sede, pois esta muito presa a seus muros, excluindo grande parte da população que precisam de informação para se desenvolver. Independente do nome o que precisamos é de uma Biblioteca que caminhe com a maioria das pessoas, buscando sua condição de cidadão através da informação.

No artigo Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas, Stumpf (1988 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 96) define “a biblioteca comunitária, vista como um recurso de recreação, cultura e educação de agrupamentos sociais de uma área geográfica específica”. Através da minha experiência percebo a Biblioteca Comunitária como um poderoso instrumento, dinâmico e integrador da comunidade contribuindo para o desenvolvimento e transformação da mesma.

A partir dessas colocações tenho por finalidade responder as seguintes questões: Em que medida a Biblioteca Comunitária contribui para o desenvolvimento da comunidade? No que a Instituição cooperou referente ao nível de instrução, e combate ao índice de violência na comunidade? A Biblioteca Comunitária poderá se tornar um centro de desenvolvimento local e de aprendizagem integral contribuindo para uma sociedade mais igualitária?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar a contribuição da Biblioteca Comunitária para a vida das pessoas da comunidade com relação ao acesso à informação, cultura, lazer e educação para formar cidadãos conscientes e aptos a construir uma sociedade justa e fraterna.

2.2 Objetivos Secundários

- Refletir a contribuição da Biblioteca e desenvolvimento da classe estudantil, junto aos equipamentos escolares;
- Analisar a participação da comunidade na realização das atividades da Biblioteca;
- Refletir os projetos e atividades desenvolvidas para se analisar a contribuição dos mesmos no combate a ociosidade e a violência social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Biblioteca e Comunidade

Compreende-se por comunidade “qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, tem um mesmo governo e estão irmanados por uma herança cultural e histórica. (FERREIRA, 1988 apud COSTA, 2004, p. 2)”.

Desta forma a Biblioteca não pode agir como se a comunidade não tivesse conhecimento popular e cultural. Para acolher a comunidade e oferecer serviços de qualidade é fundamental que a Biblioteca conheça a comunidade, pois esse conhecimento trará a Biblioteca indicações reais para a determinação do acervo, dos serviços a serem prestados, dinamizam a

aquisição de novos documentos, entre outros, tendo que estar sempre atenta aos anseios e as necessidades da comunidade.

Então é fundamental para uma biblioteca conhecer o seu público para não afastar nem excluir ninguém da comunidade, pois segundo Milanesi (1989, p. 182)

O público excluído da biblioteca é quase sempre aquele mais desprovido de recursos para ter acesso à informação. Aí estão incluídos os analfabetos, os semi-analfabetos e todos que pela sua condição de classe deixam de usufruir dos benefícios da cultura registrada que é, em sumo, um patrimônio da humanidade, ao qual todos têm o direito do acesso.

O número reduzido de bibliotecas contribui para a exclusão pois as mesmas não se utilizam de projetos para resgatar esse público em potencial, e a Biblioteca Comunitária cria alternativas criativas para atingir esse tipo de público. Assim acredito que a Biblioteca Comunitária venha se tornar um centro cultural da comunidade gerando benefícios para todos que pertençam à mesma.

3.2 Biblioteca Comunitária: uma alternativa transformadora

Quando pensamos em alternativa, percebemos que a população mesma está contribuindo, ajudando aos que não têm informação, educação, cultura e lazer. Essas ações estão contribuindo para transformar a realidade da comunidade na qual vivem.

Costa (2004, p. 5) afirma que “as bibliotecas comunitárias estão entre os organismos capazes de engajar a comunidade nas mudanças de atitude perante a vida, a convivência, os compromissos de pessoa e cidadão.”

Essas Bibliotecas possibilitam aos cidadãos condições de se informar, refletir e discutir sobre a relação dele com o mundo. Acho relevante ressaltar o que Milanesi (1989, p. 242) afirma que “a reunião de pessoas interessadas no desenvolvimento da biblioteca – fato raro – é um caminho que provavelmente levará a entendê-la como um serviço fundamental da população e que só terá sentido se for assim”.

Na nossa pesquisa aprofundaremos mais a questão da Biblioteca Comunitária, e veremos se elas conseguem reunir pessoas principalmente da comunidade que se interessam pelo trabalho da Biblioteca contribuindo para o seu desenvolvimento e da comunidade.

3.3 Biblioteca e Cidadania

A Biblioteca oferece o acesso à informação, que para Targino (1991, p. 150) “é um dos elementos que permite a todos nós ajustarmos-nos ao mundo exterior de forma legítima e coerente, conquistando o status de cidadão.” Partindo desse pensamento às bibliotecas deveriam ser o grande centro de formação de opiniões, onde as pessoas fossem levadas a uma reflexão, gerando uma tomada de decisão mais consciente e crítica. Assim a função de informar da Biblioteca torna-se indispensável para a formação da cidadania.

Para Costa (2004, p. 5) existem “vários fatores que inibem as pessoas para que possam exercer a cidadania. São elas: a falta de consciência política; a acomodação; a omissão das escolas em discutir assuntos políticos; os abusos de poder das autoridades; ausência de motivação para trabalhos comunitários e falta de educação para o trabalho, além de pressões de natureza diversa que permanentemente sofrem a população.”

A Biblioteca agindo como um centro de informação pode ser o instrumento de geração de igualdade social, diminuindo o fosso entre os que têm informação e os que não têm. Colaborando Targino (1991, p. 155) afirma que

A informação é um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Isso porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos sejam eles civis, políticos ou sociais o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los e isto é informação.”

O acesso à informação junto com a criação de serviços de informação para comunidade, levam as pessoas a despertar pela busca da cidadania.

3.4 Serviços de informação para comunidade

Segundo Targino (1991, p. 156) “a biblioteca é preferencialmente uma rede de serviços de informação, um centro organizado de informações e não mais a coleção estática de impressos e ou audiovisuais.” Assim as bibliotecas têm que agir ativamente no cotidiano das pessoas, contribuindo para que as mesmas se reconheçam como parte da Biblioteca e da sociedade.

Os serviços de informação para comunidade nascem da necessidade de oferecer serviços que estejam de acordo com as reais necessidades dos usuários. Colaborando Figueiredo (1996, p. 122) afirma que “para a operacionalização deste serviço é imperativo que as fontes de informação estejam absolutamente próximas às necessidades daqueles a quem pretendem auxiliar, sendo preciso estão que haja uma compreensão profunda da comunidade.”

As Bibliotecas Comunitárias por estarem em comunidades específicas podem oferecer serviços de acordo com a realidade da mesma, pois percebemos o dinamismo nessas instituições e a oferta de serviços como: ludoteca, contação de história, cursos, grupo de idosos, museu, alfabetização de adultos, criação de corais, entre outros. “Atraindo os não-usuários dos serviços tradicionais e ajudando as camadas menos favorecidas de nossa população a obter a informação necessária à sua sobrevivência nos grandes centros urbanos.” (FIGUEIREDO, 1996, p. 123).

Assim podemos afirmar que as Bibliotecas devem colocar “a disposição dos cidadãos, qualquer que seja a escolaridade, informações, que lhes propiciem ir à luta, em busca de seus direitos e compreensão de seus deveres, para uma contribuição efetiva ao desenvolvimento de sua comunidade.” (TARGINO, 1991, p. 158).

4 METODOLOGIA

Por ser principiante em pesquisa, a mesma será do nível exploratório, que Gil (1999, p. 43) afirma

As pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de um problema. Com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato.

Além de ser exploratória a pesquisa será do tipo pesquisa-ação que Thiollent (1994, p. 14) afirma

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Como o trabalho pretende refletir a contribuição da Biblioteca na Comunidade, analisando sua relação com os usuários, com outras instituições e com a comunidade no geral, o método que será utilizado é o Estruturalismo, que Gil (1999, p. 37) afirma que

Parte do pressuposto de que cada sistema é jogo de oposições, presenças e ausências, constituindo uma estrutura, onde o todo e as partes são interdependentes, de tal forma que as modificações que ocorrem num dos elementos constituintes implica a modificação de cada um dos outros e do próprio conjunto.

Nossa pesquisa será realizada na Comunidade do Coaçu em Messejana. E os instrumentos de coleta de dados serão a observação e o questionário. A Observação é muito importante para pesquisa e é definida por Gil (1999, p.110) como “uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. A observação será participante que “é uma técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo”. (GIL, 1999, p. 113)

Gil (1999, p. 128) define o questionário como

Uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Utilizarei o questionário misto, onde terá perguntas abertas e fechadas.

A amostragem será do tipo intencional que para Gil (1999, p. 104) “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”. A amostra será de população finita e para calcular utilizaremos a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot \sigma^2 \cdot Z^2}{(N - 1) E^2 + \sigma^2 \cdot Z^2}$$
$$n = \frac{685 \cdot 0,25 \cdot 3,84}{684 \cdot 0,0025 + 0,96}$$
$$n = 0,99$$

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é um projeto de pesquisa que está em andamento, e no momento está na coleta de dados e tratamento dos dados coletados.

Pretende-se com a pesquisa refletir a importância e a contribuição da Biblioteca comunitária, onde busco mostrar a missão social da mesma; valorizando a iniciativa solidária e com sentido de comunidade, de formação de cidadãos através de ações criativas e ousadas, gerando uma mudança social. Espera-se que essa proposta seja apoiada pelo poder público e pela sociedade e que a partir dela surjam outras para a construção de uma educação integral e de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, 1997. Oswaldo Francisco de. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis.

ALMEIDA JÚNIOR, 1997. Oswaldo Francisco de. Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas. Londrina: UEL.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ANDRADE, Ivone Bastos Bonfim. Acesso em: 11 nov. 2004. Necessidade de Informação da Comunidade do distrito de Taquara: uma experiência de extensão universitária. Disponível em: <<http://www.informaçãoesociedade.ufpb.br>> .

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. Acesso em: 11 nov. 2004. A Informação e o exercício da cidadania. Disponível em: <http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f_costa_publ.html> .

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro, 1978. Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.11, n. ½, p. 9-16, jan./jun.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de, 1996. Textos avançados em referência e informação. São Paulo: Polis.

GIL, Antonio Carlos, 1999. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas. Acesso em: 21 nov. 2004. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>.

MILANESI, Luiz, 1989. Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense.

RABELLO, Odilia Clark Peres, 1987. Da Biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. Revista da Escola de Biblioteconomia – UFMG, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19 – 42, mar.

SENAI, 2000. Unidade de Desenvolvimento Institucional. Noções de Cidadania. Fortaleza.

TARGINO, Maria das Graças, 1991. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. Revista da Escola de Biblioteconomia – UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul. /dez.

THIOLLENT, Michel, 1994 Metodologia da pesquisa-ação. 6. ed. São Paulo: Cortez. cap. 1

